

QUESTÃO INDÍGENA

Desgoverno público ameaça os índios

Órgãos públicos encarregados de administrar e auxiliar aldeias do Estado têm dificuldade para entrar em acordo

LISIANE GONÇALVES DIAS

Nonoai - A falta de entrosamento entre os poderes públicos municipal, estadual e federal explica os problemas que estão afetando a saúde da comunidade indígena do norte do Estado, principalmente nas aldeias localizadas em Nonoai. A constatação é admitida pelos representantes da prefeitura, do governo do Estado, da Fundação Nacional do Índio (Funai) e da Fundação Nacional da Saúde (FNS).

De um lado, a Secretaria de Saúde de Nonoai denuncia o abandono do Estado e da FNS para com os índios, em especial no repasse de verbas. De outro, a FNS reclama da falta de projetos da prefeitura de Nonoai que justifiquem as verbas solicitadas.

- Falta, também, apoio do município na criação e na execução

de programas que beneficiem os índios. Isso pode ser verificado na notória diferença entre as situações das aldeias de Nonoai (1,9 mil índios) e Planalto (848 índios) - justifica a chefe da equipe de Saúde Indígena da Coordenadoria Regional da FNS no Estado, Tânia Dutra.

Conforme Tânia, um dos maiores exemplos dessa realidade é o fato de Planalto não ter registrado números tão elevados de internações pediátricas, tampouco ter sido atingido pela grave onda de desnutrição que matou cinco crianças entre junho e julho em Nonoai. Essas distinções vão desde a infra-estrutura para que profissionais especializados trabalhem dentro das aldeias até o auxílio do município com medicamentos.

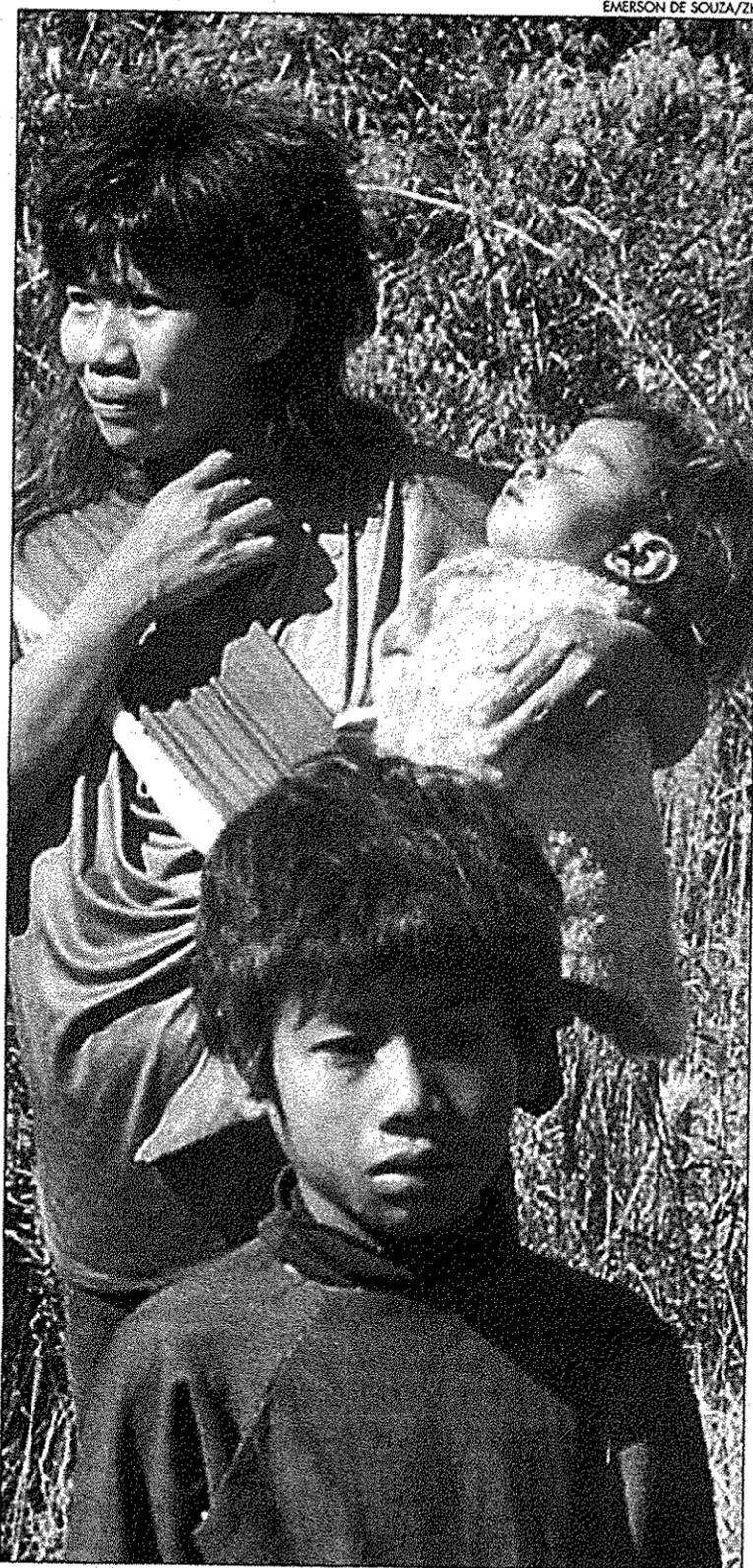
- Uma prova da diferença é que a prefeitura de Planalto en-

via a cota excedente de remédios destinados à população branca para o posto de saúde da aldeia, o que não acontece em Nonoai - diz Tânia.

A coordenadora adjunta da 19ª Coordenadoria Regional de Saúde, com sede em Frederico Westphalen, Clarita Silva de Souza, também acredita que a prefeitura de Nonoai está tendo mais problemas do que Planalto para gerenciar sua atuação junto aos índios.

O secretário municipal de Saúde de Nonoai, Valter Calsa, porém, afirma que a quantidade de medicamentos enviados por parte do governo estadual é escassa. Além disso, ele acusa o Estado de não ter levado energia elétrica a uma das aldeias, impedindo assim o funcionamento de bombas para o fornecimento de água.

EMERSON DE SOUZA/ZH



Fragilidade: crianças indígenas vivem em condições precárias de saúde

O PAPEL DE CADA UM

As responsabilidades das três esferas do poder público:

Governo federal

O QUE DEVERIA FAZER

A **Fundação Nacional da Saúde (FNS)** deve fornecer verbas para saneamento das reservas, pagar agentes indígenas de saúde, enviar a multimistura (complemento alimentar composto por casca de ovo, folha de mandioca e outros produtos) mensalmente e fornecer medicamentos e leite em casos emergenciais.

O QUE FAZ

A FNS garante que tem cumprido quase todas as suas obrigações. A exceção são as verbas

para saneamento. A fundação não as envia para Nonoai alegando inexistirem projetos de saneamento por parte do município.

O QUE DEVERIA FAZER

A **Fundação Nacional do Índio (Funai)** também deve fornecer remédios, providenciar no transporte dos índios em caso de doença grave, obter fichas para consultas especializadas ou cirurgias em outros locais. A Funai precisa ainda supervisionar o trabalho realiza-

do com a comunidade indígena por parte da FNS, do Estado e da prefeitura.

O QUE FAZ

A Funai alega falta de verbas do governo federal para não executar suas responsabilidades por inteiro. Elas são atendidas apenas parcialmente, admite José Renato Padilha, chefe de Serviço de Assistência da Administração Regional da Funai de Chapecó (SC). A Funai deve R\$ 15 mil em farmácias do município de Nonoai e R\$ 5 mil em um posto de gasolina local.

Governo do Estado

O QUE DEVERIA FAZER

A **Secretaria Estadual da Saúde (SES)** deve emitir Autorizações de Internação Hospital (AIHs) às reservas e fornecer vales-leite e medicamentos.

O QUE FAZ

A SES garante que tem emitido as AIHs necessárias, assim como com os vales-leite e medica-

mentos (e, desde junho, estaria enviando AIHs, leite e remédios em cotas extras).

A prefeitura diz que as cotas de vales-leite e de remédios enviadas são insuficientes. A prefeitura reclama, em especial, que o programa vale-leite só é enviado às crianças consideradas com peso abaixo do ideal, o que acaba fazendo com que filhos de uma mesma família compartilhem um só litro do produto.

Prefeitura de Nonoai

O QUE DEVERIA FAZER

A **Secretaria Municipal da Saúde** deve executar obras de saneamento, providenciar consultas médicas aos indígenas e atendimento ambulatorial em postos de saúde. A secretaria tem ainda a atribuição de contratar e coordenar o trabalho

de enfermeiros e agentes indígenas de saúde.

O QUE FAZ

As obras de saneamento não têm sido executadas, sob a alegação da falta de verbas. A Secretaria Estadual da Saúde acredita ainda que a prefeitura

de Nonoai não está contratando o número de agentes e enfermeiros indígenas que deveria. A prefeitura contratou, para a reserva de Nonoai, um enfermeiro e dois agentes indígenas de saúde. A SES não informou que número seria necessário.

ATRIBUIÇÃO CONFUSA

O governo do Estado tem ainda o encargo de levar energia elétrica às reservas. Isso não estaria ocorrendo, segundo a prefeitura:

O secretário municipal de Saúde de Nonoai diz que, no Palácio Piratini, tem sido informado de que, em função da privatização da CEEE, ainda não foi solucionado o trâmite de convênios com concessionárias privadas. O secretário do Trabalho, Cidadania e Assistência Social, Tarcísio Zimmermann, diz que, em todas as reuniões de que participou sobre a questão indígena, nunca ouviu falar dessa reivindicação.

A prefeitura alega que, sem energia elétrica, não pode executar obras de saneamento básico.

A Secretaria Estadual da Saúde alega que, sem saneamento básico, não cumprirá na íntegra suas obrigações com a reserva.